



SUPLEMENTO ACRE

FANZINE #18\////////////////////////////////\

Ouro Preto, MG - 2020

editorial não editorial

medi(an)te os fatos ficaremos em silêncio
um absurdo silêncio em forma de alarme.
Deixaremos aqui a canção do Tom Zé, que te
mostrará que a felicidade pode dar um jeito
em tudo, mesmo que de forma bruta.
Nem sempre a felicidade é o que se parece
e nem sempre, é também o que se esconde
com carinho e resistência: Rômulo Ferreira

Menina amanhã de manhã
Quando a gente acordar
Quero te dizer
Que a felicidade vai
Desabar sobre os homens - Vai
desabar sobre os homens - Vai
Desabar sobre os homens

Menina ela mete medo
Menina ela fecha a roda
Menina não tem saída
De cima, de banda ou de lado
Menina olhe pra frente
Oh! menina todo cuidado
Não queira dormir no ponto
Segure o jogo atenção de manhã

SUPLEMENTO ACRE

FANZINE #18\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\

Ouro Preto, MG - 2020

julho | agosto | setembro 2020 - OP.MG
edição 18



"O sertão é como a arte, cada um faz sua parte,
como (se) cada palavra contada
fosse um novo sorriso

Maria Gildete

várias (os) colaboradoras (es)
capa em stencil por: @studiob2mr
foto pg de rosto: Hevelin Costa
revisão: participantes
revisão final: Sérgio Bernardo
edição e finalização: @studiob2mr
organização: Editora AMEOPPOEMA
ameopoemaeditora@gmail.com
fb.com/ameopoema

editora artesanal
AMEOPOEMA

B2mr
studio gráfico

JANELA

O trem passa
Nos transpassamos
As memórias convocam
A viagem

Estar sozinho
Totalidade da paisagem
Sob os trilhos
Onde tudo
É

Há um hiato
No deslocamento
Que anda por si
Só

Clara Lobo

ISTO NÃO É UMA POESIA

Não tem como não falar.
Há escassez de humanidade: pinga água.
Você pode pagar?

520 anos de guerra!
520 anos lutando para proteger a Terra!

Você aí? Me ouve?
Há tempos escassos.
Corremos atrás ou contra o tempo?

O sangue em nosso passado
É o mesmo que jorra hoje,
Nas leis do Senado.

Daniela Mara

O SONHO DAS COISAS SEM FIM

Dio Costa

sonhei que era 2017

comemorávamos os 80 anos de roberto piva em sua biblioteca
admiradores saíam de tudo quanto era buraco
a cidade de são paulo tomada de 220 volts oferecia aos ignorantes seus adeptos
alucinados perambulam entre carros
convocam motoristas e passageiros e transeuntes a darem a partida definitiva em suas vidas
tirem as crianças da sala e as coloquem para nos ensinar
elas desenham no asfalto um céu de laranja descascada
o convite são versos do poeta na ponta da língua
ou no livro gasto por idas e vindas curiosas
ou no papel amassado esquecido no bolso esquerdo da calça jeans
ou no rótulo da garrafa já aberta para a Expansão
ou na seda lagarta que vira borboleta num sopro ritualístico

sonhei que era 2017

espíritos faziam plantão na porta desde 1961
andré breton é um e fernando pessoa são vários
e lautrémont e baudelaire e pasolini e jorge de lima e murilo mendes e dante alighieri e arthur rimbaud
[e mário de andrade e oswald de andrade e jack kerouac e allen ginsberg e walt whitman e álvaro de
[campos e pierre reverdy e octavio paz e guillaume apollinaire e rainer maria rilke e federico garcia
[lorca e sousândrade e qorpo santo e philippe soupault e alfred jarry e william carlos williams e
[hart crane e matsuo bashô
manifestos inteiros mantêm-se de pé nos bares mais próximos
é a paranoia é a para noia é apara noia é paranoir é a paranoiah!
salvador dalí e max ernst e rené magritte desquadram quadros quadrados

sonhei que era 2017

eu conhecia um perfeito beatnik atravessando as piazzas da cidade
marquês de sade e mallarmé e maiakóvski e freud e nietzsche eram cúmplices do mesmo Crime
portas abertas para encontros mágicos
a recíproca do lugar é sua ocupação
os interlocutores conectados pelo veneno acordam para o fogo
os deuses dançam e as autoridades dançam e os intelectuais dançam
as universidades sem cor fazem pirraça
zé celso traz a orgia no sorriso
que comecem os jogos! diz dionísio
perde quem chegar primeiro
abra os olhos e diga ah! para o entusiasmo
o falo enfático nas peripécias pederastas festivas
coxas e virilhas e ânus e submerso e subverso
gritos coletivos do alto do edifício
maldoror come empédocles que come antinoo que come jacob boehme que come darcy ribeiro que
[come karl max que come lorenzo de medici que come mircea eliade que come platão que come
[emanuel swedenborg que come joséphin péladan que come macunaíma que come gérard de nerval
[que come raul bopp que come joão miramar que come hegel que come william burroughs que come
[severo sarduy que o aniversariante come nas camadas do seu bolo





sonhei que era 2017

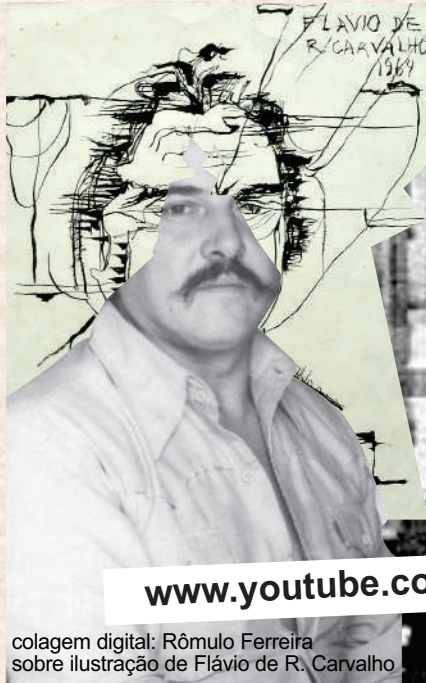
eu ingeria 20 poemas com brócoli e via analogias por todos os lados
o que não é é e o que é é mesmo
a voz trovão de william blake na masturbação de todos os poetas iniciantes
a divina e os comédias
guimarães rosa e jorge luís borges e t.s. elliot entram no banheiro e não saem mais de lá
juntam flores de dentro da privada
a solidão não é uma escolha mas uma encolha grandiosa comum entre os incomuns
recados curtos ao pé do ouvido iluminam a loucura
a quizumba está formada por tantas possessões
o pacto do fluxo com a consciência assinado pela mão benta de mefistófeles

sonhei que era 2017

ciclones nos levavam para outra dimensão
eu vejo roberto bicelli de óculos escuros com meia dúzia de mafiosos planejando assaltar
[a mente dos indecisos
eu vejo rodrigo de haro jogar seu olhar impressionista alemão na poesia de manuel bandeira
eu vejo antônio de franceschi conversando com d.h. lawrence
eu vejo massao ohno voando além dos limites do sonho
eu vejo thomaz souto corrêa traficando caminhos sem volta
eu vejo wesley duke lee em detalhes
eu vejo claudio willer deixar de ser um nome e aparecer na minha frente
eu vejo sessões de ácido e shows de rock e tardes de cinema e batuques na floresta
eu vejo um novo século de gaviões com fome
eu vejo inéditos estourando feito rojões

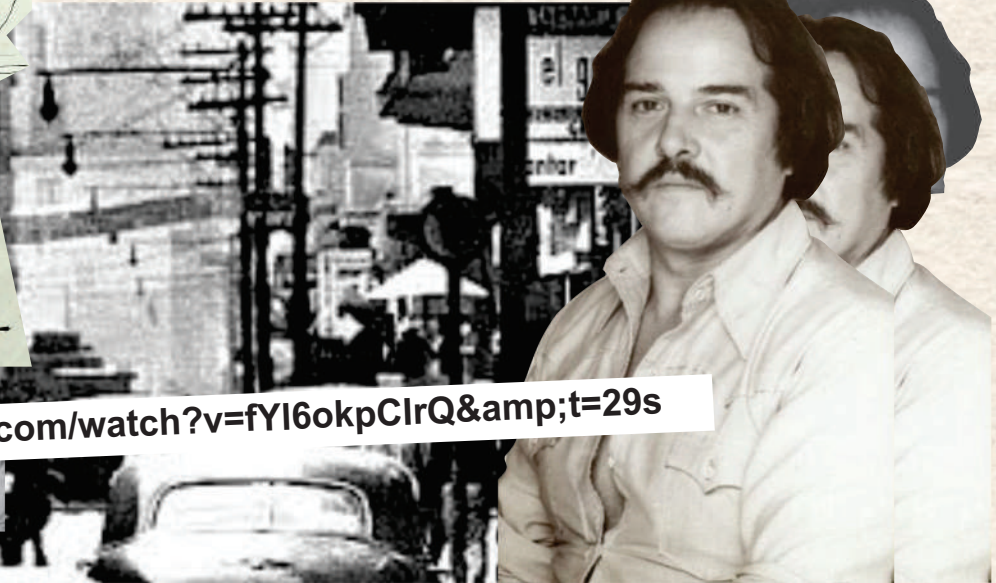
sonhei que era 2017

ainda ecoava o morteiro acesso na sala de aula
o zunido nos ouvidos frágeis do bunda mole
a careta na cara azeda do cuzão
o receio na falta de atitude do frouxo
sonhei com aqueles que bufam e babam e queimam e explodem
sonhei que era 2017 e era só o começo das coisas sem fim



www.youtube.com/watch?v=fYl6okpClrQ&t=29s

colagem digital: Rômulo Ferreira
sobre ilustração de Flávio de R. Carvalho



GELEIA MORTA

Fabio da Silva Barbosa

O corpo não responde
O espírito se perde
A mente atrofiou
A pele esfolou

dead Jam
dead Jam

A espinha se dobrou
A vida terminou
O tormento embaçou
O cadáver sapateou

dead Jam
dead Jam

INEBRIANTE

É sobre vibração e a falta dela.
Fecho os olhos e lá está ele, o escuro.
Sem boca, olhos fixados, bem profundamente.
Como uma música forte, dói em meus ossos.
Quase um instante, vago.
Os detalhes ficam na distorcida
 [realidade perdida em momentos raros.
Perco o tempo, o tempo passa.
Instantes inebriados.
Eu irradio todas as cores,
 [mas esqueço de me acordar.

Carla Calmon

Transformaram em massa uniforme
Foi derretendo em geléia disforme
Agora o tempo acabou
Em uma gelatina morta se mutou

EM ATARAXIA | Rafa Dos Santos

Eu quero fazer amor com você/ Já que amor é o silêncio dos corpos/ O abraço das almas/
/O enlaço das nossas moradas/ É onde eu me vejo pessoa/É onde eu te vejo pessoa/
/É quando nossos olhos se encaram/ Nada é mais sagrado/ Nada pode ser mais importante.

Eu quero ser seu amante/ Eu não quero ser seu marido/ Quero ser um monte
/Onde você sobe/ Para ter uma melhor visão do topo/ Não quero ser um mar
/Indo cada vez mais fundo/ Me perdendo nas emoções.

Não quero ser escravo do que sinto/ Não quero pensar que eu preciso mentir
/Não preciso de amarras/ Preciso de liberdade/ Preciso sentir
/Quero explodir emoções em você/ Quero que você exploda emoções em mim.

Eu passei tempo demais perdido/ Me perdendo de você/ Te perdendo de mim
/Eu vi que amor é único/ E genuíno é quando nossos corpos se tocam/ Naturalmente
/Que faltam sons no ambiente.

Eu quero me desprender de mim/ Eu quero te desprender de si
/EuNãoQueroEspaços
/E tudo fica tão entendido/ Que eu não falo/ Você não fala
/E a gente se entende
[...]
/Eu quero fazer silêncio com você.

VIRAIS

Jeane Bordignon

A flor-de-maio floriu em junho
Fez sol de verão no inverno
Os abraços ficaram na espera
Tudo tão estranho no mundo
Tempos sem grandes planos
além de nos mantermos vivos
e de contar os dias...
Tempos em que sobram suspiros
e para tantos falta o ar.
Tortuosos tempos...
Os sorrisos cobertos
fazem mais falta
do que esperávamos sentir.
O maior sufoco
não é do pano,
mas de não saber
até quando
seremos reféns
de um vilão que
os olhos não veem.

Há um segredo óbvio que talvez pela
simplicidade não pude perceber antes

Talvez nem seja assim um segredo, mas um
pensamento que grita com vontade,
daqueles que agarramos sem hesitar pois
provavelmente não haverá nada mais
descomplicado em toda essa nossa existência
subjativa:

Não existe realmente nenhuma experiência tão
única e pessoal a ponto de não ser vivenciada
também por tantos outros seres em tantos
outros momentos, espaços e tempos

O excepcional e o ordinário

Caminham juntos passado, presente e futuro
e esse é exatamente o conforto que eu preciso
agora

Isabella Rechecham



Quando passo pela Ponte

Olho fragatas

Sonho pterodáctilos

Elidiomar Ribeiro da Silva

FAZ-DE-CONTA

Pedro Moreira

fundo desenhar um mundo
dentro da bola oca (ácidos estomacais)

forma uma bacia dentro
de outra bacia (com água salgada)

faca o que lhe abre
a carne (perseguido a fome)

fofo é alguém roncar com a barriga
mas sorrir (dormindo)

fardo é quando alguém
acorda amarelo (sem café da manhã)

farol é mesmo o escuro no entorno da luz
que foi guia até se perder

fácil é beijar a boca
da noite e dormir sem sono

fantasia onde se encontra
remédio para dissolver urgências

fada já avistou tantas
que é acompanhado por voos pequeninos

fama é o que causou
a morte de seu deus.

NOITE

Transpira
em seus
ventos

Na madrugada
acende
o candeeiro

Um pássaro voou

Levando
meus sonhos
em suas asas

Não há espaço
para desejos

Não há tempo
para poesia

Ao nascer do sol
o mar espera

O mar
sempre espera

As almas repletas,
contemplativas...

Indiara Nicoletti Ramos

LA PETITE MORT

Só queria me sufocar em meio a suas pernas
Viver la petite mort
E ressuscitar em suas explosões
Ouvir você falar em línguas estranhas
Ver sua verdadeira face de deusa
Orar em seu templo
E entregar meu corpo como sacrifício

Nelson Neto

"Quando olho nos seus olhos
me enrolo no passado"

Janaína Medeiros



EVOcando NERUDA

Uma lanterna acesa dentro
vasculha a consciência:
busca um resto de homem
que enxergue nas trevas,
seja terra no centro da cinza
e traga novos céus nos olhos
para azular os dias duros.

Pode ser apenas
uma gota de homem
simples como uma semente
que faça pão do trigo maduro.

Um homem apenas,
mas que seja puro
e encontre a cura
para os cortes do mundo.

Sérgio Bernardo

PANDEMIA POÉTICA

Foram três carinhosas poesias,
Recheadas de alegria.
Falamos da Natureza
E suas belas surpresas.

O sol chegando de mansinho.
Baleias nos visitando.
Nuvem de gafanhotos afastados.
E ventanias nos causando medos.

Medite, antes de enfrentar o seu dia;
Olhe a imensidão do Céu.
Mesmo triste, sorria.
Seja como uma rosa, com espinho mau.

Ilmar Ribeiro da Silva

A MORTE DA POESIA III

A poesia não interessa a ninguém!
Vá você viver só de poesia
Para ver o que não acontece!
A poesia não interessa a ninguém!

A poesia serve para os bancos e livros escolares
Para a cabeça vazia de crianças e adolescentes
Para as cascas de árvores e paredes das celas
A poesia serve para os corações convalescentes

A poesia não interessa a ninguém!

A poesia serve para a ala de pessoas com câncer
Para os trabalhadores cansados na condução cheia
Para as calçadas, os postes e os muros da cidade
Para o grito de protesto na cara do PM de cara feia

A poesia não interessa a ninguém!

A poesia serve para a oração dos que não creem
Para a duração de um suspiro, uma dor, uma ferida
Serve para o epitáfio dos que foram sem abraço
Mas que nunca deixamos de amar apesar da vida

A poesia não interessa a ninguém!
Vá você viver só, para ver o que acontece!

Edmilson Borret

POÉTICA COTIDIANA

Às vezes o poema é o próprio silêncio

Estou imersa em meu espaço

Entre os traços e os planos

Suponho que abro caminhos

Que me recomponho na manhã

O abajur ilumina o quarto

Papéis jogados no chão

Onde está a poesia, afinal?

No caos do pensamento!

Na angústia que cresce a cada instante?

Nas palavras desconexas!

Nas louças sujas na pia?

Em meu cotidiano desordenado!

Como ousou escrever poesia?

Thais Andressa

Já que tem tantos grupelhos por aí pedindo a extinção do STF e do Congresso, podemos perguntar: E por que não extinguir o cargo de Presidente da República também? Ora, pensemos, pra que serve um Presidente? Nos tempos atuais, pra nada. Não apresenta nenhuma solução pros problemas do país, não concilia as diversas necessidades da população, não faz nada, exceto passear de helicóptero e convocar manifestações pró-si-mesmo. Vou mais longe: Para que precisamos de governadores e prefeitos? As cidades não poderiam ser administradas por Comitês Regionais, eleitos pelos moradores de cada bairro? Assim, cada moradorx de cada bairro/região participaria ativamente da gestão regional junto ao seu Comitê que, caso necessário, levaria as demandas ou decisões para um Comitê Municipal. Questões relacionadas a mais de um município seriam analisadas por um Comitê Estadual, e as que afetem mais de um estado, a um Comitê Federal. Desta forma, temos uma administração pública sem supostos líderes salvadores da pátria, sem pretensos heróis, sem decisões unilaterais tomadas por uma única pessoa, mas por diversos grupos, com participação mais próxima e efetiva da população. Bem, é só uma ideia para reflexões e desenvolvimentos, sem maiores pretensões. Solucionar as problemáticas da vida em sociedade não é fácil. Fácil mesmo atualmente só a vida de Presidente da República.

VAMOS EXTINGUIR O PRESIDENTE

por: wagner nyhyhwh

Reprodução de Mi menor
que o outro
Uma página maior que dezoito – Tremal!
Botaremos, enfim, os pingos nos ús.
Dois mil e vi - vil
Vinte bem-te(a)vis(ando)
Bem que eu te avistei ...o aviso ali diz: NÃO FOME
enrola e suma até com as pontas,
dobra o poema e come
Pouso dizer que o poeta debulhou uma chuva
de pétalas imprecisas, nas horas agás
Balabalabalabalas
Abala nada...
Blablabla e bala, bala, bala...
lá vai bala e blablabla e a mãe,
com aquela cara
de quem não tem mais filho que dizer
copy certo – a poesia é um deserto
...deixa eu te contar um oásis:
saber ler é sentir que saber é sempre miragem
Edição ilimitada – versão brasileiro
Só de passagem
ass: assinado – poema amassado

Flávio Louzas Rocha

ISSO ME FAZ PENSAR QUE AINDA NÃO SOU LIVRE

Oratória verbal
Sofismo do ódio
Proteção pessoal
Dominação coletiva
Olhos cegos e ardentes
Disputa de palavras vazias
No fim quem leva é o engravatado
E quem perde é o seu Zé classe média
Arranco-me os olhos hoje mesmo
Se eu der visão para a escrita ruim
Retiro-me da minha audição ágora
Se eu escutar o berrante tocar
Não pertenço à massa de manobra
Tão pouco ao gado itinerante
Sei da afecção conseqüente do afeto
Extraordinário do ódio que cospe
Embora eu me importe por você
Não deixarei tal poder me corromper
Em minha casa não há bandeira
A mesma que divide uma humanidade
Que verbalmente se matam aos dias
Que ferem os pensamentos nas noites
Tristeza essa que lentamente me aflige
Ao saber que o meio é a palavra odiosa
E o fim é a ideia de um totalitarismo
Porque o comando dita e ordena
Enquanto a classe sofre e obedece
Diante da quietude da crítica pura

Pedro Henrique

Monólogos a DOIS

Rachel Falcão (RF.)



RF.

"Par cœur et en feu"

Eu. Ela.

Seu. Meu.

Eu. Seu.

Eu. Sua.

Você.

Ela. Meus. Minha.

Meus? Minha?

Outros.

Eu. Minha.

Eu. Meus. Meu.

Nós.

Meu. Seu.

Ele. Eu.

Sua. Seu.

Ele. Meu.

Ele. Eu.

Ele. Ele.

Eu.

Seu. Minha.

Eu. Meu.

Ela. Sua.

Eu. Seu.

Ela.

Você.

[Nós]sa.

BALÃO INCANDESCENTE

Um ano sem fim...

Meio oscilante... Sem saber-se o termo.

Aparente distante desfecho, expressão da incerteza constante.

- Qual será, como, quando...
- Quando? Quantos!?
- Calma! O sinal está amarelo.
- Atenção! Hora de cuidar.

Instinto lhe salta às frentes banhadas em lágrimas de sangue
Mascaradas e privadas de oxigênio puro, legítimo
Vozes abafadas e cansadas vindouras das legiões de invisíveis
Embragados em tempos do imponderável, esboça-se na penumbra
Na poeira que sobe do carbono que desce pesado e cinza.

Ainda assim, realinhar e afinar a serenidade e a paz de espírito
Mesmo advindo e coexistindo como num turbilhão *New Wave*

Estalos flamejantes de intuição sobrevivente à vista, eis revelação
A fogueira sopra as chamas da inspiração divina resistente
Dum balão incandescente, eleva-se, ganha pés nas alturas
Num azul profundo e permanente, deixa rastro de brilho no ar.

MARSAILHE_A_M_A

Aos poucos ela foi surgindo lenta e vagorosamente, e a cada novo momento foi avolumando-se, como tempestade que cresce e se forma ao longe, e súbito arrebatou o que havia ainda em meio as faces singelas, foi alastrando-se como erva daninha fazendo suas raízes ainda mais fundas, sem deixar rastros, sem deixar vestígios, sem deixar lágrimas ou marcas, apenas foi consumindo o que havia para ser consumido, e deixando para trás um vazio, e somente escassos pensamentos de lucidez, quase nenhuma simpatia ou lampejos de aleluia.

Ela é voraz e silenciosa.

Como mosca faz ferida na carne e deixa larvas que eclodem aos poucos e a carne devora, pouco a pouco de dentro para fora, é como ferrugem ou cárie, que corrói lentamente.

Como chama ardente consome e, em seu rastro de glória somente cinzas permanecem.

Como pegadas feitas na areia que o vento ou a maré apagam, é como sonho triste que insiste em retornar...

Sua expiação carrancuda aos poucos pesa as faces e consome sem pressa as vísceras.

É como vinho que com o passar dos invernos adquire mais vigor...

Ela aos poucos foi chegando e tomando forma, foi construindo suas ruínas sob os olhos ainda despertos que aos poucos foram se ofuscando, Se fez sob promessas de confiança [mentiras] construídas com fé e sem suspeitas, no ópium das veredas das verdades...

Ela aos poucos foi surgindo e destruindo tudo no que se acreditava

Ela aos poucos foi surgindo e destruindo tudo

Ela aos poucos foi surgindo e...

Ela a culpa

Ronaldo Campello

(título) **(observação pertinente: leia em voz alta)**

a palavra tem diversas formas

tem a forma física materializada em **papel**

materializada em um **livro** materializada em uma **tela** de

computador em um **jornal** em uma **camiseta** a palavra

falada oral tem seu lugar no espaço tem seu lugar na morte

logo após ser proferida falo disso apenas para esclarecer

esse desconcerto com a palavra a palavra quer dizer

muitas vezes e não sabe mais o quê a palavra

~~deshabita~~ os sentidos

que carrega a palavra é morta depois de exposta mas a palavra

vive em um sentido no sentido do receptor a palavra vive e

ganha outras proporções (em voz alta faz sentido) proporções diversas

a palavra é desconcertante a palavra é penetrante a palavra

nomeia coisas conta coisas que aconteceram a palavra destrói e

reconstrói quando o sentido se encaixa a palavra é coisa embrulho

caixa de pandora encontrada no esgoto da memória a palavra

constitui a palavra vaza a palavra é material de

criação e destruição ao mesmo tempo e não anula a si mesma

(pausa silenciosa) palavra devo a ti alguma coisa posto que aprendi

a falar a palavra dá sentido ao meu pensar a palavra me deixa

vazia *mas não me sacia* (ponto final)

Viviana Zorzi

Cala a boca Gisele

Cristiano Straccioni Quintana

Gisele é uma bela moça de 20 anos que trabalha num mercado. É do signo de sagitário e pensa em fazer faculdade. Um dia...

Marcos é um rapaz de 22 anos que namora Gisele. É do signo de leão e não pensa em fazer faculdade.

Gisele conheceu Marcos no primeiro dia de trabalho. Ele colocava suco de laranja na prateleira, virou e piscou para ela, perguntou seu nome e a convidou para uma festa no sábado (era segunda-feira).

Marcos passou a semana esbarrando em Gisele no mercado, trocando olhares e beijos no intervalo.

Gisele perguntou se Marcos gostava de ler. Ele disse que não lia muito (na realidade só leu livros na escola).

Sexta-feira

Marcos combina tudo com Gisele: vão se encontrar na frente do lugar da festa, num bar, beber e comer algo e depois entrarão na festa.

3 anos depois

Gisele e Marcos estão passeando no centro. O telefone de Marcos toca. Ele não atende. Gisele desconfia.

Pede para ver quem era. Os dois começam a discutir. As pessoas, que cuidavam de suas vidas, passam a olhar para o casal que discute. Uma roda de curiosos se forma em volta do casal.

Marcos fala que o amor acabou.

Gisele chora. Nada muda. Tudo é igual. Pede o celular de Marcos. Tenta arrancar de sua mão. Grita.

A multidão de curiosos aumenta, são mais de 200 pessoas observando. Há discussão, tapas e xingamentos.

Tudo dura 15 minutos.

Alguém fala que vai ligar pra polícia.

Gisele grita sem parar, fala que vai descobrir com quem Marcos anda.

Marcos grita: CALA A BOCA GISELE!

Os dois param, viram para ao plateia, dão as mãos e fazem reverência. Aplausos são ouvidos e os dois atores passam o chapéu. Mais uma performance perfeita.

"Amizade antiga é como uma bela comida à mesa"

Maria Gildete

"Quando olho nos seus olhos me enrolo no passado"

Janaína Medeiros

"O sertão é como a arte, cada um faz sua parte,
como cada palavra contada fosse um novo sorriso"

Maria Gildete

SONHOS

Nesta noite tive um sonho, foi aí que descobri que no sonho tudo é possível, podemos viver coisas incríveis, sermos quem quisermos ser. Era noite e eu estava com medo daquela solidão. Quando olhei para a frente vi vários caminhos, mas apenas um caminho era coberto de flores e foi por ele que eu decidi seguir. Era lindo aquele lugar, é incrível não se apaixonar, olhei para o alto e vi uma linda lua a brilhar, era tão linda que não consegui me conter, tive vontade de com ela me encontrar, foi aí que decidi que podia voar, fiquei deslumbrada com tudo e não queria acordar, mas era totalmente impossível continuar a sonhar e, infelizmente, tive que acordar para a triste realidade que eu tive e tinha que encarar.

Mas agora sigo em frente e tudo mudou para mim, pois agora sei que tenho o direito de sonhar. E esse direito ninguém conseguirá me tirar, basta eu deitar na cama e começar a sonhar.

Mas agora sigo em frente e tudo mudou para mim, pois agora sei que tenho o direito de sonhar. E esse direito ninguém conseguirá me tirar, basta eu deitar na cama e começar.

Nilce Maria

HOLODOMOR

O céu não está tingido de azul, está nebuloso
Quantos lamentos, um sofrimento assombroso
Nas ruas e avenidas, um silêncio amedrontador
Uma mescla de desespero e de agonizante dor

As crianças não possuem o frescor no olhar
Há uma angústia nos corpos fracos a abundar
Milhares de vidas perdidas numa sanha odiosa
O chão coberto de morte, visão tão tenebrosa

A vida se esvai faminta, a boca tão ressequida
O estômago vazio pede pela desejada comida
Holodomor! A morte pela vil e rasteira inanição

O horizonte cinzento, despido de esperança
Falta humanidade, falta a dose de temperança
Não há respeito! Não há qualquer compaixão

Tauã Lima Verdan Rangel

IR DE

Ir de verde
Ir de preto
(Bonito mesmo é ipê
que não fala não sabe
Apenas enfeita)

Ir de trem
Ir de pés
(Bonito mesmo é ipê
que se transforma
Mas não anda)

Ir de vento
Ir de silêncio
(Bonito mesmo é ipê
que vai na vista
Sem palavra)

Ir de calça
Ir de saia
(Bonito mesmo é ipê
que não tem sexo
Apenas ama)

Matheus Antônio

VERGONHA

à obra de João Antônio Ferreira Filho

Yuri Campagnaro

O coruja abria o olho no canto escuro. Via tudo de soslaio. Se era hora, vazava como um raio. Escorria pela Riachuelo, desguia a São Francisco, Cruz Machado. Conhecia por nome todas as mulheres e homens frequentadores das *boites*, shows executivos. E as travestis que os machões fingem asco, ele as tratava a trato fino, no respeito da fama das giletadas. Antártica era nove pila. A dose de Ypioca cara. As dançarinas ele observava e bebia não muito, cheirava. Vinte e cinco anos, três de fim de noite. Raspa de tacho, Gato Preto, olho vermelho. *Nos botecos do centro velho, você esquece que um dia o sol nasce.* De cidadezinha do interior paranaense, aprendeu a ser homem na casinha, aprendeu a beber de logo cedo. Família de doutor, branquinho playboy, esquece a sua classe num risco de pó.

Código Civil. Domina suas partes: Geral, Família Reais e Sucessões. Sabe seus caminhos, controla sua arte. Seus professores, seus coleguinhas, mãos manicuradas, cabelos de chapinha. Depois da Magna aula falsa, golpes de café, ar condicionado no edifício do TJ. Atinge sua cota, Nota seus chefes: BMW no estacionamento. Decidem pelos outros, pelo que não devem, soltam, prendem, sentenciam, matam. “A vida não é fácil pra juiz.” Se fosse fácil era difícil. É muito mais fácil que isso.

Não vê a hora de bater seu ponto. Acaba-se a jornada e o mundo vira de cabeça pra baixo. O céu escuro vira chão, o mar vira sertão e as cortinas de veludo verde escondem outro mundo mais vivo. Roberto Carlos na jukebox, rolmops, sinuca. Damas da vida, bebida, fumo. Sabe que vai ser roubado, mas deseja que lhe toquem a carteira, o bolso, o fundilho. Nada vem de graça. Essa vida sem futuro, essa vida de fudido. Depois de formado vai ser advogado porta-de-cadeia defendendo bandido. “Minha desgraça é um conto épico.”

O dinheiro não vale a mesma coisa no ambiente do subproletariado. *Pra que otário quer dinheiro mesmo?* À noite os gatos todos viram pardos, a dignidade vale mais na *boite*, há mais honra e não há hipocrisia. Pra que juiz precisa de salário? Pra quê? Mas ninguém imagina, ninguém do seu trabalho, da aula, da sua rotina, que ele é um vagabundo covarde, que nega sua origem de classe e que finge não ser de classe média. Mas é. Negado pelos seus pares doutores, sente-se aceito por seus feitores noturnos, que ser cifrão de malandro é melhor do que a amizade rasa dos merdunchos da pequena burguesia.

FAÇAM PONTES

É muito importante a troca entre quem está na revista,
a arte se nutre desses encontros.
Troquem ideia, cartas, e-mails, telefonemas...

Façam pontes

Hevelin Costa >> @hevelin.costa
Dio Costa >> diocosta.livros@gmail.com
Clara Lobo >> claralobo.bello@gmail.com
Daniela Mara >> danielamara.rs@gmail.com
Rafa dos Santos >> rafa1997@uol.com.br
Fábio S. Barbosa >> fsb1975@yahoo.com.br
Elidiomar Ribeiro >> elidiomar@gmail.com
Jeane Bordignon >> jeanebj@hotmail.com
Isabella Rechecham >> isah.sis2@hotmail.com
Nelson Neto >> fb.com/nelsonnetopoemaseilustracoes
Pedro Moreira >> pedro_gustavo.m@hotmail.com
Indiara Nicolette Ramos >> @indiaranicoletti
Edmilson Borret >> edmilsonborret@rioeduca.net
Thais Andressa >> thaisandressaphoto2@gmail.com
Sérgio Bernardo >> @sempoesianaoda
Ilmar Ribeiro da Silva >> ilmarribeiro@yahoo.com.br
Flávio Lousas >> fravimlouzas@hotmail.com
Pedro Henrique >> @entrelinhaspedro
Wagner Nyhywh >> wnyhywh@gmail.com
Rachel Falcão >> fb.com/rachel.falcao.1
Marsailhe A M A >> marsailhe.a.m.a@gmail.com
Ronaldo Campello >> ronaldo.campello@hotmail.com
Yuri Campagnaro >> yuri.gabriel@gmail.com
Nilce Maria >> ver com David...
Maria Gildete >> ver cm David
Janaína Medeiros >> ver com David
Cristiano Straccioni >> artestraccioni@gmail.com
Viviana Zorzi >> viviana.zorzi@hotmail.com
Tauã Lima Verdan >> taua_verdan2@hotmail.com
Matheus Antônio >> sempalavras100@yahoo.com.br
Carla Calmon >> carlakalmon@hotmail.com